



# VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor  
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA  
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

## 13 de Novembro

**N**o dia 13 de Novembro ultimo celebraram-se, em Fátima, na fórma do costume, as solenidades religiosas commemorativas das aparições e dos phenomenos maravilhosos de 1917.

O dia estava lindo, verdadeiramente primaveril, o ar tranquilo, a temperatura amena. Apenas de madrugada o frio se fez sentir com uma certa intensidade, impropria da epocha, annunciando estar proxima a estação invernosa.

A concorrência não se podia comparar de modo nenhum com a do mês anterior, posto que ascendesse a alguns milhares de pessoas.

Havia mais paz e socego, a atenção não se dispersava por mil incidentes diversos que succedem com frequencia nas grandes agglomerações de povo e a devoção penetrava mais fundo nas almas, fazendo-lhes respirar um ambiente saturado de sobrenatural.

Os doentes eram bastante numerosos, tendo alguns vindo de longe, em meios de conducção extraordinariamente incommodos. Entre elles atrahia dum modo especial a atenção dos peregrinos uma senhora muito nova, de rosto emaciado duma pallidez cadaverica, cujas feições traduziam os mais cruciantes soffrimentos phisicos e moraes. Edificava e commovia profundamente a sua fervorosa piedade, inspirada por uma fé viva e ardente e acompanhada de uma suave resignação christã.

A benção dos enfermos foi, como sempre, a cerimonia mais emocionante. Era um espectáculo a que ninguem podia assistir sem que os olhos se lhe inundassem de lagrimas.

Os *servitas* e os seus auxiliares, sob a direcção dos respectivos chefes, prestaram tambem neste dia os seus valiosos serviços aos peregrinos e, especialmente, aos enfermos.

Desde que essa benemerita associação de piedade e caridade se fun-

dou e começou a exercer a sua acção, para logo se reconheceu a sua benefica influencia no sentido de estabelecer a ordem em todos os actos collectivos e de proporcionar aos peregrinos, e sobretudo aos enfermos que vão a Fátima, os mil pequenos serviços e obsequios que precisam.

Prégou o sêrnão o rev. Pereira Gens, parochó de Ourem.

A's cinco horas já quasi todos os peregrinos se tinham retirado para as suas terras distantes, vendo-se na Cova da Iria sómente um ou outro devoto dos logarejos mais proximos, rezando com fervor as suas ultimas orações deante da branca e formosa estatua da augusta Virgem do Rosario.

V. de M.

## As curas da Fátima

Entre outras recebemos as seguintes cartas:

Santo Tirso 3/11/924.

Rev.º Sr.:

Pedindo para, por intermédio da «Voz da Fátima» dar publicidade a esta carta, participa a V. o abaixo assinado, morador em Santo Tirso, de que soffrendo do coração e como, na noite de 19 do mês findo, me sentisse muito mal, julgando aproximar-se a morte, no meio dos meus soffrimentos atrozes, lembrei-me recorrer á protecção da Virgem Nossa Senhora do Rosario da Fátima, de quem sou devoto, pedindo-lhe para me salvar e curar da minha doença, prometendo eu, conforme as minhas pòsses, um óbulo á Virgem da Fátima, caso me salvasse.

Como me tivesse sentido melhor, depois da minha invocação á Virgem, julgo, com grande júbilo da minha alma, que fui atendido da SS.ª Virgem, remetendo eu por essa razão, a quantia que posso dispendêr, e caso Nossa Senhora me conceda o milagre completo da minha cura radical, eu tambem, n'essa feliz ocasião, cumprirei outra promessa, igualmente como puder, e se me fôr possível, irei á Fátima pessoalmente agradecer e

dar louvores á Virgem SS.ª por tão grande e miraculosa intercessão.

J. M. P.

Maria da Piedade Pereira, de Vila Nova d'Ourem (Quinta da Caridade).

Em junho de 1923 uma sua filhinha de 18 mezes estava com a coqueluche chegando a estar desenganada do médico.

Tendo feito uso da agua e prometido uma Missa, que foi celebrada no altar de Nossa Senhora, em fevereiro, começou a melhorar.

— M. B. P. C. B. L. vem agradecer a Nossa Senhora do Rosario a cura de uma pessoa «que se entregou absolutamente nas mãos d'Elle não consentindo intervenção alguma médica por querer que Nossa Senhora fizesse sózinha o que quizesse! A doença foi um grande caroço que durante mezes causou soffrimento e, aplicada a agua de Nossa Senhora diariamente num penso, desapareceu por completo».

Maria Amelia de Jesus

Agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça da cura de um irmão que estava em perigo de vida com uma pneumonia dupla e uma pleurezia, desenganado dos médicos.

Graças a Nossa Senhora de Fátima hoje está completamente restabelecido.

Pede a publicação desta graça para honra da Virgem Santissima.

Porto 9/6/924

«E' com o maior prazer que tenho a dizer a V. Rv.ª que uma pessoa da minha familia sabendo dos grandes milagres que succedem em Fátima e tendo o marido bastante doente, sem que os médicos conhecessem a doença, pois todos formavam diferente opinião uns dos outros, sem que nenhum lhe desse cura, já desiludido deixou de consultar qualquer médico e assim continuava doente, até que a esposa se lembrou de fazer uma novena a Nossa Senhora do Rosario da Fátima, e ainda não a tinha terminado já o marido se sentiu melhorar e hoje está completamente bom.



Aqui, na Madeira, por muito poucas pessoas eram conhecidos os milagres alcançados pela valiosíssima intercessão da Nossa Senhora do Rosário da Fátima, mas uma amiga minha teve a bondade de enviar-me o jornal e assim tive ocasião de apreciar a sua utilidade e quanto é necessária a sua propaganda. Já Nosso Senhor Jesus Christo nos diz no seu Evangelho: *Porventura vem a lucerna para a meterem debaixo do alqueire ou debaixo do leito? Não, é antes para se pôr sobre o candieiro?*

Mais uma vez agradeço os jornais, que vão levar mais algumas pessoas ao conhecimento dos milagres que se vem dando, para maior gloria de Deus e da Santíssima Virgem.

Sou, etc.

Funchal, 25 11-924.

*Elmina Côrte*

**Mariana da Purificação Gonçalves**

Declara que estando gravemente enferma, sendo preciso fazer uma operação muito melindrosa, invocou com muita fé Nossa Senhora de Fátima e foi ouvida concedendo-lhe N. Senhora a graça do bom exito da operação.

Pede pois para se publicar esta graça no jornal de Nossa Senhora de Fátima, para honra e gloria da Mãe de Deus.

Porto 9/6/924

Paialvo 18-10-924

Tenho uma noticia deveras agradavel a comunicar-lhe e é com a maior satisfação que me apresso a isso pois ella é mais uma gloria para a nossa Mãe Santissima.

Tendo já ido algumas vezes á quele santo lugar e sendo a ultima vez no dia 13 do presente mez, fômos algumas pessoas, entre ellas duas doentes, sendo uma minha afilhada e uma minha intima amiga, que tinha um braço paralizado havia 6 mezes. Minha afilhada sofre de uma doença pulmonar de que nada ainda posso dizer; experimentou algumas melhoras, mas só indo ao medico poderá saber as melhoras que tem.

Essa minha intima amiga, que, como já disse, tinha um braço paralizado havia 6 mezes, no dia seguinte da ida á Fátima experimentou bastantes melhoras, podendo já lidar com o braço, graças a Nossa Senhora.

Essa menina cujo nome é Maria da Piedade Silva Rijo, mora no dito lugar de Paialvo e desejará ver esta noticia publicada, agradecendo desde já a verdadeira crente de Nossa Senhora.

*Maria da Soledade Nunes*

*Maria do Socorro Paiva*, agradece a Nossa Senhora da Fátima um beneficio recebido. Pede para se publicar esta graça no jornalzinho, pois assim prometeu a Nossa Senhora.

**Agua da Fátima**

As pessoas que desejarem obter agua da Fátima e mesmo outros objectos religiosos, po-

dem dirigir-se a José d'Almeida Lopes, residente em Fátima (Vila Nova d'Ourem) que é pessoa da confiança do Rev. Paroco e da Comissão.

**As minhas impressões**

Estive também em Fátima, como é já público, e pela vez primeira, no dia 13 de Outubro, 7.º aniversário da última *real ou suposta* aparição.

Fui lá como simplesromeiro no cumprimento duma promessa que na América do Norte, há uns 3 anos, fizera.

Falei oficialmente, melhor, gritei umas quantas palavras á incalculável multidão que se apinhava diante do provisório altar.

A isso me obrigaram, na ocasião, os meus amigos, aos quais é dever meu agradecer aqui a imerecida honra que me concederam.

Vou dizer em duas palavras agrestes, como agreste é a Cova da Iria, as minhas pessoais impressões, sem cuidar de ser original, nada se me dando de que sejam impressões de muitos, impressões de toda a gente.

Ao chegar a Fátima pouco depois das 10 horas da manhã, fiquei como que esmagado sob o peso dum facto raras vezes observado em circunstâncias favoráveis e talvez nunca em circunstâncias como aquellas: vi um verdadeiro mar de povo, de ambos os sexos, de todas as idades, de todas as classes e posições sociais; uns de joelhos, outros de pé; uns rezando, outros cantando; éstes a confessar-se, aqueles a comungar; uns a passear, outros sentados; quem a chegar, quem a partir; — e em todos uma indizível satisfação, um superior contentamento, mesmo no rosto dos que choravam, porque visivelmente choravam de alegria.

Alguns artigos lera anteriormente, em Portugal e América do Norte, referentes a Fátima; confesso porém que estava bem longe de supor o que presenciarei; julgava exagêro o que agora se me impunha como esmagadora realidade.

Comecei de reflectir . . .

Preguntei a mim mesmo: quantas pessoas estarão aqui? 100.000? 120.000? 150.000?

A resposta foi sempre esta: não sei . . .

E que lugar é este?

E' uma simples *cova* no planalto duma pequena serra.

Que há aqui que ver?

Pedras, mato, arbustos, pó; nenhuma beleza, nenhum humano atractivo.

Que caminhos dão para aqui?

Caminhos difíceis.

Que meios de transporte tem esta gente? Porventura rápidos comboios, cómodos *elétricos*?

Não; este povo incalculável veio aqui de todas as provincias do País sem adequados meios de transporte, lutando com mil dificuldades, inclusiva a proibição do Governo, e por isso mesmo na incerteza de realizar a sua aspiração, o objectivo único de

tão incómoda viagem: *cair de joelhos a resar sobre o pó ou sobre a lama da Cova da Iria . . .*

Não será isto verdadeiramente fenomenal, sobrenatural, divino?

Que iman atrai ali este povo?

Que iman o conserva ali, rezando e cantando tantas horas, e sem nenhuma visível fadiga?

Eu próprio estive ali, junto do altar, das 10,30 da manhã ás 2,30 da tarde, quasi sem dar por isso.

Convém não esquecer que qualquer *Ave-Maria* nos cansa . . .

No dia 12 já se calculavam em 40.000 as pessoas que esperavam o dia seguinte.

Onde passariam a noite?

Em confortáveis *hotéis*? ou, ao menos em barracas de campanha?

A's inclemências do tempo, qualquer que fossem . . .

Digam o que quiserem, menos que não é extraordinário.

Poder-se-ha explicar este facto pela simples fé do povo português? pela sêde que tem de dias mais felizes? pela sugestão?

Talvez, mas não me parece: não lhes faltam templos em mais favoráveis condições e *históricos* onde desfogar a sua alma; e, por outro lado, seria uma sugestão e auto-sugestão de 7 anos, em maravilhoso progresso, sem propaganda proporcionada que a justifique.

Então appareceria, de facto, em Fátima, Santa Maria de Portugal, Santa Maria das nossas batalhas?

Talvez sim, e talvez não . . .

Não o afirmemos categoricamente, que o sobrenatural não se supõe, prova-se; e falecem-nos ainda provas evidentes e autoridade para delas julgar. Precisamos milagres *cientificamente autenticados*.

Roguemos instantemente, fervorosamente á Senhora do Rosário de Fátima que no-los obtenha do Senhor, em beneficio dos nossos queridos doentes.

Entrementes não ousemos também negar as aparições de Fátima.

Em que argumentos nos basearemos para o fazer?

Sejamos sinceros; não os temos.

Se o sobrenatural se não deve afirmar sem provas, também sem provas se não deve negar.

Enquanto se vai estudando o problema — e bom é se estude a valer — deixemos o bom povo português na sua piedosa crença, que tantas e tais maravilhas vai produzindo . . .

Acusar-nos-hão de fanatismo?

Quem?

Os fanáticos de idiais, por vezes subversivos, estêreis de todo o bem e fecundos em muitos males.

Coimbra, 17-X-924

*P. Rolim.*

(Do Boletim Mensal da Ordem Terceira).

**Um fim de anno**

Mais um anno que desaparece no abismo do passado! . . .

D'aqui a dias diz-se-ha: *aqui jaz 1924* . . .

Direis: «tenho *mais* um anno. . .»

Não, não tendes; tendes um anno a *menos*.



Este anno que desaparece não é vosso.

Foi-se, morreu; não voltará mais!

No entanto é preciso distinguir: este anno é ainda vosso, podeis contal-o no vosso activo se foi bem empregado. E' ainda vosso se está inscripto lá em cima no *livro da vida*.

Não é vosso, porém, se elle foi mal gasto, se o perdestes, se está inscripto lá em cima no *livro da morte*.

E... que vos parece? É, ou não é vosso este anno que está a acabar?

Lançai resolutamente um *olhar para traz* e com a mão na consciencia respondei com franqueza.

O dia vae já a declinar: como tendes passado a tarde?

Parece-me que vos ouço responder: «Não tenho feito nada de valor».

— Não tendes feito nada. Portanto, uma *tarde* perdida. E a *manhã*?

— A manhã... meu Deus! fiz o mesmo.

— Portanto, uma *manhã* perdida. Uma manhã, pois, e uma tarde, isto é, um dia perdido.

E durante a ultima *semana* que tendes feito?

— Corri, brinquei, ri. A respeito de trabalho util, nada».

— Portanto, uma *semana*, isto é, *sete dias* perdidos.

E quantas *semanas* tendes passado assim?

Talvez cincoenta e duas, ou seja um anno. E quantos annos?

Trinta, quarenta?

Tereis talvez trabalhado com o fim de ganhar dinheiro, tereis estudado, obtido uma situação de destaque na sociedade...

Isso, porém, não basta. Com que *intenção* tendes feito tudo isto?

Para obter *gloria* no mundo, gloria que se esvae como o fumo?

Não foi para isto que fostes creados e postos no mundo.

E' necessario agir, operar *com os olhos em Deus*.

Se não... perdestes o anno.

### Photographias

O nosso colaborador sr. V. de Montello encarrega-nos de solicitar-mos por este meio dos nossos presados leitores que possuam photographias das cerimoniaes religiosas realisadas no local das appareções, a subida fineza de lh'as emprestarem por algum tempo, para as publicar num livro que traz em preparação, dignando-se enviá-las com a possivel brevidade, para esse fim, ao rev. Manuel Pereira da Silva — Camara Ecclesiastica — Leiria.

### O bom ladrão

Um jovem de vinte annos, ferido mortalmente em umas rixas, vivera sempre no vicio.

A sua pobre mãe, vendo-o presentes a morrer, quiz falar-lhe de Deus, o que o fez blasphemar horrivelmente a ponto de procurar atirar á cara da mãe com os objectos que apanhasse á mão.

Esta calou-se, mas olhou para uma Imagem do Sagrado Coração, que

estava na parede e correu em direcção á igreja.

Ahi, por toda a oração, pronunciou apenas, com fé, as seguintes palavras imitadas do ladrão arrependido:

«Senhor, no vosso reino, tende piedade de meu filho e não o deixeis perder para sempre.»

Voltando a casa, com surpresa sua, o filho, em attitude piedosa, lhe diz:

— Minha mãe, diz elle mostrando a Imagem do Sagrado Coração, Elle disse-me: «Hoje estarás comigo no paraizo.»

Era a resposta do Salvador ao bom ladrão, completando a oração da mãe.

Pediu um Sacerdote, contando a seu pae, impio como elle, as palavras da visão.

O filho morre com signaes de predestinado e o pae vive depois como bom christão.

Passou se isto em New York e vem citado no *Petit Apôtre du Sacre Coeur* de M. Febvre.

### Abrigo para os doentes peregrinos da Fátima

Transporte . . . . .	391:000
D. Maria José Martins Contreiras Bandeira . . . . .	10:000
D. Elisa Caetano Martins Pereira . . . . .	100:000
D. Antonia de Figueiredo Nunes de Carvalho . . . . .	5:000
Gilberto Fernandes dos Santos . . . . .	20:000
Soma . . . . .	526:000

### Confiança em Deus

São da Beata Teresinha do Menino Jesus as seguintes palavras:

«Não é por ter sido preservada de pecado mortal que eu me elevo a Deus com confiança e amor.

Ahi sinto que ainda que tivesse a pesarem-me sobre a consciencia todos os pecados que se podem cometer eu não perderia nada da minha confiança e iria, com o coração partido de dôr, lançar-me nos braços do meu salvador. Eu sei que Elle acariciou o filho prodigo e tenho nos ouvidos as suas palavras a Santa Magdalena, á mulher adúltera, á Samaritana. Não, nada me poderia desviar, porque eu sei avaliar o seu amor e a sua misericordia. Sei que toda esta multidão de ofensas se desvaneceria em um abrir e fechar d'olhos como uma gota d'agua em um brazeiro ardente.

Conta-se na vida dos Padres do deserto que um d'elles converteu uma pecadora publica cujas desordens escandalisavam uma região inteira. Esta pecadora, tocada da graça, seguia o santo para o deserto para ahi cumprir uma rigorosa penitencia, quando na primeira noite de viagem, antes mesmo de ter chegado ao logar do seu retiro, os seus laços mortaes foram quebrados pela impetuosidade do seu arrependimento cheio de amor; e o solitario viu no mesmo instante

a sua alma ser levada pelos anjos ao seio de Deus.

Eis ahi um exemplo bem frisante do que eu quereria dizer, mas estas coisas não se podem exprimir...

Ahi se as almas fracas e imperfeitas, como a minha, sentissem o que eu sinto, nenhuma perderia a esperanza de atingir o cimo da montanha do Amor, pois que Jesus não nos pede grandes acções mas somente o abandono e o reconhecimento».

### Dois lares que não se parecem

Durante mais de trinta annos o Rev. Paroco da freguesia de X... se tinha desempenhado com aquella dedicacão, zelo e abnegação que poucos comprehendem e que, sendo o apanagio distinctivo dos ministros do Senhor, ás vezes tão desconhecidos ou calumniados, passa despercebido dos olhos do mundo.

Se alguns, ás vezes, se riam da alegre simplicidade do seu Paroco, não havia ninguem que não lhe tivesse uma grande veneração e profunda estima. Este respeito e afeição manifestavam-se principalmente por occasião das suas visitas pastoraes. Era um verdadeiro pae para as suas ovelhas e estas recebiam-no com uma alegria filial. Todos sabem que elle vinha levantar, dar coragem, abençoar.

Todo o dia o pastor tinha andado em visita ao seu rebanho.

Uma a uma, as familias iam ouvindo conselhos paternaes, palavras de salvacão, que doces como o mel, iam caíndo dos seus labios. Cançado, ofegante, parece que o ancião tinha direito a voltar a casa para descansar um pouco.

Havia ainda porém, duas familias que esperavam a sua visita. Nos dois lares elle quer ir ainda espalhar consolação, coragem e felicidade. São porém dois lares que *não se parecem*.

O primeiro é o de um honesto trabalhador. Casa humilde, moveis modestos, vestidos acejiados mas pobres. E' a casa d'um operario.

Quantas vezes o velho Paroco observando o ar de contentamento que ali transparecia na cara de todos tem dito, ao entrar naquella casa: «como esta familia me faz lembrar a Santa familia de Nazareth!»

O senhor é feliz (pergunta elle ao dono da casa), não é?

Tanto quanto se pode ser, responde este com promptidão e naturalidade. E' verdade que trabalho toda a semana mas quando vem o dia do Senhor, digo ás ferramentas: descansem para ahi que é hoje o dia de Deus, e todos nós, eu, mulher e filhos, vamos á Missa. Agradecemos a Deus a semana que passou e pedimos a benção para a semana que começa.

«E devo dizer a V. Rev.<sup>a</sup> que, desde aquelle formoso sermão sobre a *comunhão frequente*, depois que nós, uns pobres rusticos, temos comungado todas as semanas, parece que a nossa casa está embalsamada e resceende com a presença de Deus.

A nossa alegria é mais comunicativa, ha mais facilmente entre nós



troca de sorrisos amáveis, alegria pura.

O Velho Paroco não queria acreditar nos seus ouvidos em face da grande fé dos seus humildes parochianos e agradecia a Deus a felicidade que concedeu ao seu coração colocando algumas flores nos sacrificios inevitáveis do seu apostolado.

Não se cansa de contemplar toda essa creançada que o rodeia. Em seus olhos limpidos está todo um ceu transparente e aquellas fronte jovens resplandecem como a aurora d'um bello dia. Este anno o mais velho recebeu pela primeira vez em seu peito palpitante o Rei das almas, Jesus Christo. E depois d'isso, cada domingo, o vê voltar ao divino banquete.

Os sorrisos de amigos perversos, as palavras zombeteiras, exemplos maus, tentam ás vezes abalal-o, mas elle vae-se conservando firme com a ajuda do Pão dos fortes.

E' o tipo do lar *christão* e a familia que ahi habita é o tipo da familia feliz.

D'ahi passa o velho Paroco a outro lar que *não se parece com o precedente*.

Depois das saudades retribuídas a medo ao venerando visitante, começa a seguinte conversa:

«Porque é que nunca os vejo á Missa aos domingos?»

— «Depois de ter trabalhado toda a semana como um escravo, responde o pae, preciso de descansar e recuperar as minhas forças.»

Queixae-vos do canção, meu amigo, respondeu o velho Paroco, mas não ignoraes de certo, que Nosso Senhor não pensou no seu descanso quando sofreu por nós; e nós iriamos regatear-lhe uma meia hora cada domingo para ir recolher o fruto do Santo Sacrificio da Missa?

«E a sua mulher, ajuntou o Paroco, porque não vae á Missa?»

— «Eu, tenho de fazer o almoço, a Missa demora muito e quando venho já é tarde para pôr a panela ao lume.»

— «Mas a alma não deve estar primeiro que o corpo ao menos ao Domingo, dando-lhe a comida espiritual que lhe é necessaria?»

Devemos pensar no corpo, é verdade, mas a comida podia ficar preparada de vespera ou levantar-se um pouco mais cedo.»

A todos, finalmente, esposos e filhos, que seguem, infelizmente, o exemplo dos paes, o zeloso pastor disse: «Se tivesses um pouco mais de amor a Deus todas as dificuldades se aplanariam e não faltariéis á Missa.»

No dia em que Deus se importar tanto de vós como vós vos importaes com Elle, que vos acontecerá?»

No lar *christão* e praticante reinam a paz e a felicidade, no outro dão-se todos os dias scenas infernaes.

Hoje é a mãe que se zanga porque o marido lhe não satisfaz os caprichos, amanhã é o marido que, depois de ter afogado a razão em vinho, fará ouvir expressões de colera e horriveis blasphemias a perturbar o silencio da noite.

## Depois da S. Comunhão

Palavras do illustre Sacerdote e escriptor que foi Senna Freitas:

«Jesus, o inefavel conviva, é filho de boa familia e de paes nobres pela ascendencia... sejamos polidos.»

Não usemos para com Elle da grave descortezia de que não usariamos para com um titular ou cavalheiro qualquer da simples burguezia, que nos viesse visitar a nossa casa.

Certamente que o receberiamos com urbanidade, o mandariamos sentar e lhe fariamos sala com os melhores termos de um carinhoso agasalho.

Façamos sala ao filho de Maria ao menos durante esse curto espaço em que atraído pelo amor e pela formula sacramental ás especies do pão e do vinho, estas permanecem incorruptas no nosso interior.»

## Voz da Fátima

### Despezas

Transporte...	22:652:970
Composição e impressão do n.º 26 (19500 exemplares)...	448:500
Expedição e outras despesas...	80:000
<b>Soma</b> . . . . .	<b>23:181:470</b>

### Subscrição

(Continuação)

Madame Lindley Cintra. . .	10:000
Madame Cintra Bebiãna. . .	10:000
D. Maria Emilia de Almeida e Brito. . . . .	10:000
D. Maria Eduardo Vasques da Cunha (3.º anno) . . .	10:000
Herculano Francisco Barbosa. . . . .	20:000
D. Maria Adelaide Abreu. . .	10:000
D. Berta da Silva Bruschy. .	10:000
D. Gervasia de Andrade Costa (2.º anno) . . . . .	12:000
Dr. Domingos Mégre. . . . .	12:000
P.º Manuel Mattos Silva . . .	12:000
D. Maria de Castro Crespo Franco Frazão. . . . .	12:000
D. Maria do Carmo Barata. .	10:000
Virgilio da Silva Martins. . .	10:000
Manuel Rodrigues de Sá Esteves. . . . .	10:000
Manuel Gonçalves . . . . .	10:000
Manuel d'Oliveira Borges. . .	10:000
D. Carolina Alves Nobre. . .	10:000
D. Maria Beatriz da Fonseca Pinheiro Guimarães. .	10:000
D. Guilhermina da Cunha Barbosa. . . . .	10:000
José Alves Lopes. . . . .	10:000
D. Maria Martins Proença Ferreira. . . . .	10:000
Luiz Maria d'Oliveira . . . . .	10:000
José Ferreira Mello. . . . .	10:000
D. Severiana d'Assumpção Lino . . . . .	10:000
P.º José dos Santos Palrinhas. . . . .	10:000
José Martins. . . . .	10:000
D. Maria Fernando Santos. .	195:000
D. Margarida Ferro Guimarães. . . . .	10:000
José Fernandes d'Almeida (2.º anno) . . . . .	10:000
D. Carolina Rosa. . . . .	10:000
D. Maria Emilia da Cunha. .	12:500
Antonio José Valente (2.º anno) . . . . .	15:000
Antonio Cannas (2.º anno) . .	12:500
D. Deolinda da Maia Abrantes . . . . .	5:000
D. Rosa Marques Arada . . .	5:000

Marcolino Gomes . . . . .	10:000
D. Rosa Amelia da Silva. . .	10:000
D. Maria das Dores Sobreiro Jordão. . . . .	10:000
D. Belmira Pestana . . . . .	13:500
José Bazilio Pestana. . . . .	13:500
D. Amelia de Jesus Cordeiro Sepulveda . . . . .	5:000
José Joaquim de Mendonça. .	10:000
José Antonio Carregue. . . . .	10:000
D. Maria do Rosario Romão .	20:000
D. Anna Patrocínio Neves. . .	20:000
D. Maria Preciosa. . . . .	10:000
Antonio Cesar d'Oliveira. . .	10:000
De jornaes (Mgr. Portugal) . .	9:000
De jornaes (Maria da Natividade) . . . . .	14:000
Luiz Barnardo Fernandes . . .	10:000
Condessa do Paço de Lumiar .	10:000
D. Maria Florentina de Vila Lobos e Moscoso . . . . .	10:000
Marquez de Santa Iria. . . . .	10:000
Manuel d'Oliveira Martyres .	10:000
Henrique Maria de Cisneiros Ferreira . . . . .	10:000
D. Mathilde Clara da Fonseca . . . . .	10:000
D. Julia Maria Galvão. . . . .	10:000
D. Cecilia Castro Pereira. . .	10:000
P.º Francisco da Silva Geada . .	10:000
Dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro . . . . .	10:000
D. Maria do Carmo Tavares de Souza Cerne. . . . .	10:000
D. Maria Ismenia Ruela. . . . .	10:000
D. Maria Candida Brandão Abreu Freire. . . . .	10:000
D. Guilhermina Dias Vaz da Silva . . . . .	10:000
D. Rosa Antonia Valente de Almeida. . . . .	10:000
D. Gracinda da Silva Trinta . .	10:000
José Manuel Fernandes Rendeiro. . . . .	10:000
D. Maria de Jesus Pinho Cardoso (2.ª vez). . . . .	5:000
Laura d'Oliveira (2.ª vez) . . .	5:000
Maria de Jesus Pirôa (2.ª vez). . . . .	5:000
Manuel José Pereira . . . . .	5:000
Piedade Bunheirôa . . . . .	10:000
Manuel Antunes. . . . .	10:000
Guilherme Henriques . . . . .	15:000
Donativos (João Paulo da Silva . . . . .	21:000
D. Amelia Duarte Carvalho . .	10:000
D. Clementina Maria Reis e Silva. . . . .	10:000
D. Maria Ribeiro Seixas . . . .	10:000
José Antunes Junior . . . . .	10:000
Alexandre Simões . . . . .	10:000
Leonardo dos Reis Baião. . . .	20:000
D. Irene Rosa . . . . .	10:000
D. Maria Luiza Vilhena Coutinho . . . . .	10:000
D. Amelia Martins. . . . .	20:000

## VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.